

FATORES ECONÔMICOS QUE AFETAM A DECISÃO DE SE TORNAR UM EMPREENDEDOR: UMA ANÁLISE APLICADA

Rodrigo Monteiro da Silva¹ Alexandre Florindo Alves²

¹ Mestre em Teoria Econômica, Professor Mediador no departamento de Administração, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. rodrygomsylva@gmail.com

²Professor no Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Maringá - UEM. afalves@uem.br

RESUMO

Nas últimas duas décadas o papel do empreendedor tem ganhado cada vez mais relevância no cenário econômico brasileiro dado sua crescente participação no mercado e seu potencial de geração de emprego e renda. O empreendedorismo é um tema presente em diversas áreas do conhecimento, como a economia, a administração e também a sociologia, pois diversos são as pesquisas dentro desse tema, como a importância do empreendedorismo para o crescimento econômico e quais fatores influenciam um indivíduo a se tornar um empreendedor. Diante desse cenário, dado a importância desse agente para a economia brasileira, a presente pesquisa tem por objetivo analisar quais são os fatores sociais e econômicos que influenciam um indivíduo a se tornar um empreendedor, abordando setores de atividades econômicas. Para esse objetivo foi utilizada a base de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, para o ano de 2020, e aplicado o modelo estatístico de razão de chances. Os principais resultados apontam que dentre os fatores analisados, ser homem, branco e chefe de família afeta positivamente a probabilidade do indivíduo ser empreendedor. Já a escolaridade apresentou efeitos diversos, considerando os diferentes setores.

PALAVRAS CHAVES: Empreendedorismo; Razão de Chances; Setores econômicos.

1 INTRODUÇÃO

O debate teórico sobre porquê determinados indivíduos optam por se tornar empreendedores é discutido por algumas ciências, como a economia, a administração e a psicologia, uma vez que o conceito de empreendedorismo deve ser abordado por uma ótica multidimensional, levando em consideração fatores e características individuais que são direta e indiretamente influenciadas pelo contexto histórico, econômico e social, bem como o ambiente ao qual tal indivíduo está inserido.

Dentre os muitos estudos existentes no campo da ciência econômica, há contribuições de autores como Richard Cantillon, Jean Baptist Say e Alfred Marshall. No entanto, foi Joseph Alois Schumpeter que contribuiu expressivamente para o tema ao elaborar sua teoria sobre crescimento e desenvolvimento econômico baseado em conceitos como inovação, destruição criativa e na presença e participação do agente empreendedor para tais fenômenos.

Ao se estudar Cantillon (1979), o que se percebe é que este autor propôs que a dinâmica econômica era influenciada por três tipos de agentes: os trabalhadores, os capitalistas e os empreendedores, sendo que esses últimos eram responsáveis por realizar as transações de produtos, assumindo dessa forma riscos referentes a essas transações, sendo assim um agente econômico ligado a riscos e incertezas. Já para Say (1971) a ação empreendedora está ligada a gestão produtiva e alocativa, ou seja, dentro do ambiente da empresa. Nesse sentido, a função do empreendedor para Say (1971) é garantir o equilíbrio, apontando os fundamentos administrativos de sua ação. Em Marshall (1982) o empreendedor é o indivíduo

com um conjunto de atributos que lhe permite alocar de forma precisa os recursos produtivos, objetivando o lucro. Marshall (1982) percebia tanta importância ao empreendedor que chegou a considerá-lo como o quarto fator de produção.

No entanto, como apontam Costa (1997), Martes (2010) e Bittar, Bastos e Moreira *et al.* (2014), dentro das contribuições sobre o empreendedorismo, Joseph Alois Schumpeter é um dos principais nomes, pois elaborou uma teoria de crescimento e desenvolvimento econômico no qual o empreendedor era peça fundamental. Para se compreender a função do empreendedor na teoria desse autor, é necessário entender sobre seu pensamento sobre o funcionamento do sistema econômico. Em Schumpeter (1934), é proposto um modelo econômico baseado em um fluxo circular no qual, na ausência de qualquer mudança, o que foi definido como inovação, esse sistema permaneceria estagnado, ou estacionário. Para que ocorra desenvolvimento é necessário que esse fluxo seja afetado por estímulos externos, sofrendo perturbações.

É nesse cenário que o autor insere a figura do empreendedor, por ser esse o agente econômico responsável por trazer as inovações para a economia, inserindo novos produtos, processos ou criando novos mercados, por meio de novas combinações dos fatores produtivos ou criação de uma nova tecnologia (SCHUMPETER, 1934). É importante destacar, como aponta Costa (1997), a diferença entre inovação e invenção, uma vez que a primeira gera mudanças no sistema econômico, enquanto que a segunda não.

Diante do exposto, dado a relevância do tema, o presente estudo tem por objetivo analisar quais os determinantes do empreendedorismo no Brasil, no ano de 2020. A contribuição da pesquisa se dá por sua abordagem metodológica pragmática para definir quais fatores impactaram a probabilidade do indivíduo pertencer ao grupo empreendedor, além de contextualizar os resultados obtidos para um período mais recente e com um conjunto de variáveis mais amplos entre distintos setores.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Dado o objetivo da presente pesquisa, que é verificar quais os fatores que influenciam indivíduos a tornarem-se empreendedores, foi utilizado os microdados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua, com informações referentes ao último trimestre do ano de 2020.

A abordagem empírica utilizada para encontrar quais fatores afetam a probabilidade do indivíduo ser ou não um empreendedor, foi a razão de chances, ou *odds ratio*. A análise de razão de chances indica qual a interação entre a ocorrência do evento sucesso ($y = 1$) em função de um conjunto de variáveis explicativas. Para se obter a razão de chances verifica-se a equação abaixo no caso do evento ocorrer:

$$\frac{p}{1-p} = \frac{1+e^z}{1+e^{-z}} = \frac{1}{1+e^{-z}} \quad (1)$$

Linearizando a equação de razões de chances, obtêm-se o resultado do evento ocorrer, de forma a se linearizar o log da razão de chances com o vetor de variáveis explicativas:

$$L = \ln\left(\frac{1}{1-p}\right) = z \quad (2)$$

Em que L indica o logit do modelo.

A interpretação da razão de chances, como aponta Wooldridge (2010) é direta tendo como referência a unidade. Deve se subtrair do resultado de cada parâmetro estimado uma unidade, o resultado dessa diferença for positiva o fator aumenta a probabilidade do indivíduo pertencer ao grupo empreendedor, se negativa, diminui essa probabilidade (WOOLDRIDGE, 2010).

Na Tabela 1 é apresentado a descrição estatística das variáveis empregadas. A variável empreendedor foi definida como aqueles indivíduos que na pesquisa se declararam empregadores ou trabalhadores por conta própria.

Tabela 1: Variáveis utilizadas na pesquisa.

Variáveis	Descrição	Sinal esperado
<i>Empreendedor</i>	Categórica: 1 para indivíduos que empreendem e 0 caso contrário	
Atributos pessoais		
<i>Homem</i>	Categórica: 1 para o sexo masculino e 0 caso contrário.	(+)
<i>Raça</i>	Categórica: 1 para branco e 0 caso contrário.	
<i>Idade</i>	Discreta: idade do indivíduo.	(+)
<i>Idade avançada</i>	Discreta: idade do indivíduo ao quadrado.	(+/-)
<i>Escolaridade</i>	Discreta: anos do estudo do indivíduo.	(+)
Família		
<i>Chefe de família</i>	Categórica 1 para chefe de família, e 0 caso contrário.	(+)
<i>Filho</i>	Categórica 1 para filho, e 0 caso contrário.	(-)
Demográficas		
<i>Urbano</i>	Categórica 1 se residente de zona urbana e 0 caso contrário.	(+)
<i>NO</i>	Categórica 1 se reside no Norte e 0 caso contrário.	(-)
<i>NE</i>	Categórica 1 se reside no Nordeste e 0 caso contrário.	(-)
<i>SUL</i>	Categórica 1 se reside no Sul e 0 caso contrário.	(-)
<i>CO</i>	1 se reside no Centro Oeste e 0 caso contrário.	(-)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da PNADC 2020 (IBGE).

Com o objetivo de contribuir para o debate, realizando uma análise geral e também por setores, os resultados do modelo empregado foram apresentados para 5 setores da economia, a partir da disponibilidade dos dados da PNAD contínua, divididos da seguinte forma: i) agrícola: formado por agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; ii) industrial geral, iii) construção; iv) comércio: formado por comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, v) transporte: transporte, armazenagem e correio, e; vi) administração de forma geral: informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção é dedicada a apresentar os resultados obtidos a partir da metodologia utilizada para, dessa forma, verificar quais características afetaram a probabilidade de um indivíduo ser um empreendedor. Inicialmente, na Tabela 2 tem se uma descrição geral das variáveis empregadas.

Pode se verificar que os indivíduos que compunham a amostra da pesquisa possuíam uma escolaridade média de aproximadamente 11 anos e uma idade média de 40 anos, valores semelhantes ao trabalho de Paes *et al.* (2019), pesquisa essa com abrangência para um estado brasileiro, o Rio Grande do Sul. A mediana da distribuição também mostrou valor similar a média, indicando uma idade e escolaridade de 39 e 12 anos, respectivamente. Tais informações indicam que o brasileiro, na média, possui o ensino fundamental completo mas o médio incompleto. Também se verifica que brancos, formado a partir das raças branca e amarela, não eram maioria na amostra, o mesmo para chefes de família.

Tabela 2: Estatística descritiva total dos setores.

Variáveis	Média	Mediana	Desvio padrão	Observações
<i>Empreendedor</i>	0,4163	1	0,4929	105.551
<i>Homem</i>	0,6443	1	0,4787	105.551
<i>Idade</i>	40,10	39	13,34	105.551
<i>Idade avançada</i>	1786,07	1521	1150,08	105.551
<i>Escolaridade</i>	10,5489	12	4,1880	105.551
<i>Raça</i>	0,4337	1	0,4956	105.551
<i>Urbano</i>	0,7826	1	0,4125	105.551
<i>Chefe de família</i>	0,4714	1	0,4992	105.551
<i>Filho</i>	0,1933	1	0,3949	105.551
<i>NO</i>	0,1286	1	0,3347	105.551
<i>NE</i>	0,2584	1	0,4378	105.551
<i>SUL</i>	0,1927	1	0,3944	105.551
<i>CO</i>	0,1166	1	0,3209	105.551

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da PNADC 2020 (IBGE).

Ao se verificar a distribuição de empreendedores por gênero entre os setores analisados na pesquisa, o que se verifica a partir da Tabela 3 é de que do total de empreendedores no Brasil, 29.742 eram homens e 14.200 mulheres, representando 67,68% e 32,32% respectivamente. Se observa também que em todos os setores o percentual de indivíduos homens empreendedores é maior, com exceção do setor industrial, onde mulheres representam 53,46% do empreendedores nessa atividade.

No entanto, no setor de construção a diferença na distribuição é expressiva, uma vez que homens totalizam mais de 98% dos empreendedores. Esses resultados reforçam trabalhos como os de Menezes (2015), Camargo Neto *et al.* (2017) e Paes *et al.* (2019), sendo uma primeira visualização de que no Brasil, mulheres ainda são minoria no ramo empreendedor.

Tabela 3: Distribuição do número de empreendedores por setor e sexo.

Setores	Total	Homem	Mulher	% Homem	% Mulher
---------	-------	-------	--------	---------	----------

<i>Geral</i>	43942	29742	14200	67,68%	32,32%
<i>Comércio</i>	9320	5321	3999	57,09%	42,91%
<i>Construção</i>	5242	5161	81	98,45%	1,55%
<i>Indústria</i>	3889	1810	2079	46,54%	53,46%
<i>Transporte</i>	2825	2700	125	95,58%	4,42%
<i>Administração</i>	3641	2460	1181	67,56%	32,44%
<i>Agrícola</i>	10901	9025	1876	82,79%	17,21%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da PNADC 2020 (IBGE).

Já na Tabela 4 é apresentado a divisão do número de empreendedores por setor e por raça. O que se percebe é que a dispersão entre esses dois grupos na distribuição é menor ao se comparar com gênero. Mesmo negros possuindo a maior participação dos indivíduos empreendedores, com exceção do setor administrativo, a diferença entre os grupos está na faixa de 10%, sendo o setor com maior disparidade o setor de administração (aproximadamente 30%).

Tabela 4: Distribuição do número de empreendedores por setor e raça.

Setores	Total	Branco	Negros	% Brancos	% Negros
<i>Geral</i>	43942	19773	24169	45,00%	55,00%
<i>Comércio</i>	9320	4061	5259	43,57%	56,43%
<i>Construção</i>	5242	1769	3473	33,75%	66,25%
<i>Industria</i>	3889	1775	2134	45,64%	54,87%
<i>Transporte</i>	2825	1159	1666	41,03%	58,97%
<i>Administração</i>	3641	2359	1282	64,79%	35,21%
<i>Agrícola</i>	10901	5040	5861	46,23%	53,77%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da PNADC 2020 (IBGE).

Na Tabela 5 têm-se os resultados da razão de chances sobre os determinantes do empreendedorismo no Brasil no ano de 2020. Inicialmente observando os resultados para todos os setores, ser homem, branco e chefe de família aumenta a probabilidade de ser empreendedor em 3,39%, 22,98% e 24,81%, respectivamente, enquanto que para indivíduos que estão na condição de filhos possuem uma menor probabilidade, de 9,81% de não serem empreendedores.

Analisando entre os grupos etários entre jovens e mais velho, o que se pode inferir é que a idade afeta positivamente a probabilidade de empreender, mas destaca-se que uma idade muito avançada tem um peso muito menor, de apenas 0,02%, contra 2,83% ao ser mais jovem. Esses resultados também foram verificados por Menezes (2015), Camargo Neto *et al.* (2017) e Paes *et al.* (2019), reforçando a conclusão de que indivíduos homens, brancos e chefes de família possuem maiores chances de ser empreendedor.

Já as variáveis escolaridade, residir em zona urbana e ser filho (não ser chefe do domicílio) reduzem a probabilidade de ser empreendedor em 7,4%, 37,86% e 9,81% respectivamente. Para o caso da escolaridade, ainda que a probabilidade tenha sido relativamente baixa, esse resultado pode ser em decorrência, como aponta Sluis *et al.* (2005) que indivíduos com maior nível educacional tenham maior interesse em trabalhos

assalariados. O valor negativo para indivíduos que residiam em zonas urbanas foi o mesmo obtido por Menezes (2015), Camargo Neto *et al.* (2017) e Paes *et al.* (2019).

Das colunas terceira a oitava da Tabela 5 é realizada a mesma análise, mas observando como tais características afetavam a probabilidade de empreender em cada setor. O que se pode inferir ao se analisar os setores é que os mesmos não seguem o mesmo padrão geral, uma vez que as mesmas variáveis tem efeito positivo, negativo ou nulo, dependendo do setor. Ao se analisar os anos de estudos, assim como na análise geral, este afeta de modo negativo e com significância estatística a probabilidade de ser empreendedor nos setores de comércio e indústria em 2,4% e 2,35% respectivamente, indicando que indivíduos com maior escolaridade alocados nesses setores tendem a procurar uma profissão assalariada por esperarem maior retornos financeiros. Já para administração e agrícola maior escolaridade afetam a probabilidade de empreender em 18,05% e 9,01%.

Em termos de gênero, com exceção do setor comercial, industrial e agrícola, ser homem aumenta a chance de ser empreendedor, com destaque para o setor de construção e transporte, onde a probabilidade associada de ser homem é de 208,91% e 192,91% respectivamente. Já para os demais setores essa probabilidade reduz em 22,66% para comércio, 69,96% para indústria e 54,07% para agrícola. Para a questão racial, em todos os setores ser branco aumentam as chances do indivíduo empreender, exceto para o setor de transporte e o de construção onde, mesmo com a razão de chances sendo maior que a unidade, não apresentou significância estatística, reforçando o observado na análise geral do modelo e com os trabalhos de Lee, Florida e Acs (2004), Fairlie e Robb (2007) Menezes (2015), Camargo Neto *et al.* (2017) e Paes *et al.* (2019).

Da mesma forma que na análise geral, ser chefe de família mostrou ser uma característica que aumentam as chances do indivíduo empreender, sendo esse valor positivo e significativo em todos os setores, com maior expressividade para comércio, indústria e agrícola em 43,01%, 36,81% e 30,11% na agricultura, novamente indo ao encontro dos resultados obtidos por Blanchflower e Oswald (1998), Menezes (2015), Camargo Neto *et al.* (2017) e Paes *et al.* (2019).

Tabela 5: Razão de chances da probabilidade do empreendedorismo no Brasil.

Variáveis	Razão de Chances						
	Geral	Comércio	Construção	Industria	Transporte	Administração	Agrícola
<i>Homem</i>	1,0339**	0,7734***	3,08981***	0,3004***	2,9291***	1,7528***	0,4593***
<i>Idade</i>	1,0283***	1,0709***	1,0631***	1,0139	0,9831	1,0366***	1,0625***
<i>Idade ao quadrado</i>	1,0002***	0,9910	0,9107**	1,0016***	1,0005***	1,0001	1,0001
<i>Escolaridade</i>	0,926***	0,9876***	1,0002	0,9765***	0,9932	1,1805***	1,0901***
<i>Branco</i>	1,2298***	1,1190***	1,3060	1,1428***	1,0780	1,5189***	1,7518***
<i>Urbano</i>	0,6214***	0,6209***	1,2808***	0,7379***	1,0621	0,7011***	0,4950***
<i>Chefe de Família</i>	1,2481***	1,4301***	1,2455***	1,3681***	1,1959***	1,1836***	1,3011***
<i>Filho</i>	0,9019***	0,7823***	0,9778	0,7927***	1,3150***	0,9786	1,4441***
<i>NO</i>	1,7451***	1,9049***	1,3131***	3,1176***	1,5685***	1,5173***	4,0696***
<i>NE</i>	1,2804***	1,8628***	0,6446***	1,9505***	1,6047***	1,0212	1,8348***
<i>SUL</i>	1,0699***	0,9645	1,0178	0,7185***	0,7476**	1,2995***	2,1909***
<i>CO</i>	1,0864***	1,2615***	1,0806	1,5832***	0,9586	1,0184	0,7212***
<i>Constante</i>	0,2269***	0,0718***	0,0396***	0,1667***	0,2494***	0,0062***	0,0483***
<i>Nº observações</i>	105,551	23,082	9,113	13,93	5,607	12,518	17,977
<i>Correta Classificação</i>	65,87%	69,41%	64,67%	78,49%	59,50%	74,17%	70,63%
<i>AIC</i>	1,239	1,16	1,268	0,955	1,329	1,079	0,706
<i>Razão de Verossimilhança</i>	12643.29***	4383.93***	892.76***	3222.92***	348.08***	1618.50***	3965.50***

Fonte: Resultado da pesquisa, os autores. Obs: *** Significativo a 1%, ** significativo a 5% e * significativo a 10%.

Ao se analisar a relação da idade entre os setores tem se resultados divergentes, uma vez que os efeitos não são nem os mesmos em termos de direção ou de significância. Para indivíduos mais velhos, apenas para três dos seis setores, essa variável se mostrou significativa, sendo que para indústria e transporte, pertencer a essa faixa etária aumentava as chances de empreender em 0,16% e 0,05% respectivamente, enquanto que para o setor de construção reduzia em 8,93%, o que pode ser justificado pelo tipo de trabalho nas atividades de construção demandarem maior esforço físico, mais presente nos jovens do que entre mais velhos. Já para indivíduos mais jovens esse efeito era maior que a unidade para quase todos os setores, apenas não possuindo significância estatística para os setores de transporte e indústria, sendo esse o único setor com uma razão de chances menor que um.

Em termos de ajuste do modelo, todos apresentaram significância estatística para a razão de verossimilhança, mostrando assim que os parâmetros estimados, conjuntamente, não são iguais a zero. Analisando critério de informação de Akaike (AIC) e de Correta Classificação, os que apresentaram melhor ajuste foram os estimados para o setores agrícola, seguido do industrial e administração, uma vez que quanto maior o valor, melhor o ajuste.

De uma forma geral, ao se analisar entre setores e em sua totalidade, os resultados foram de acordo com os obtidos por Blanchflower e Oswald (1998), Lee e Florida (2004), Hammarstedt (2009), Menezes (2015), Camargo Neto *et al.* (2017) e Paes *et al.* (2019) de que características individuais como ser homem, branco, ser pai de família e idade impactam positivamente a probabilidade de ser empreendedor.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo verificar quais eram os fatores determinantes do empreendedorismo brasileiro, analisando de uma forma geral e entre setores. Os estudos sobre essa temática remontam os primórdios da economia, não sendo, no entanto, objeto de estudo apenas dessa ciência uma vez que áreas como administração e psicologia se interessam também neste tema, dado a multiplicidade de análises ligadas não somente ao que afeta um indivíduo ser empreendedor, mas também sobre como é possível identificar tais fatores e como o sistema econômico, a nível micro e macro, é afetado pela presença desses agentes.

Diversas foram as contribuições históricas ao longo dos séculos entre os economistas, principalmente as de Joseph Alois Schumpeter, pioneiro nos estudos de qual é o papel do empreendedor para o sistema econômico, fazendo dele o responsável pela introdução das inovações, sendo tais inovações o que leva a economia para um novo nível econômico e de desenvolvimento. A partir dessa compreensão outras pesquisas se dedicaram a verificar, empiricamente, se de fato era possível afirmar que determinadas características socioeconômicas afetavam de modo positivo ou negativo as chances de um indivíduo ser um empreendedor.

Dessa forma, com o objetivo de contribuir para o estudo sobre o empreendedorismo no Brasil, fazendo uma abordagem geral e também setorial, mediante a metodologia de razão de chances, diversos resultados foram obtidos. Dentre eles, pode se observar que o número de empreendedores homens é maior que o de mulheres, com exceção para o setor indústria. No entanto, para transportes, construção e agrícola homens são expressiva maioria. Para negros, esses foram maioria em relação a brancos, com exceção do setor administrativo.

Em termos de probabilidade de um indivíduo pertencer ao grupo empreendedor, no contexto geral, ser homem, branco e chefe de família aumentam as chances de ser

empreendedor, enquanto que elevada escolaridade, residir em zona urbana e a condição de residência filho reduz essa probabilidade. Ao se verificar entre setores, se destaca que a escolaridade possui efeito positivo para os setores de administração e agrícola e que ser homem só diminuiu a probabilidade de empreender nos setores de comércio, indústria e agrícola.

De uma forma geral, os resultados obtidos foram ao encontro das pesquisas a nível microeconômico, reafirmando que determinados fatores são importantes para influenciar a decisão de um indivíduo ser um empreendedor, mas que intersetorialmente, é preciso uma análise mais acurada, dado que as especificidades de cada um afetam as chances de empreender, sendo essa a recomendação de estudos posteriores, ou seja, analisar especificamente qual a dinâmica setorial e encontrar como cada um deles se configura, ou não, como um ambiente de fomento a empreendedores .

REFERENCIAS

BITTAR, F. S. O; BASTOS, L. T; MOREIRA, V. L. Reflexões sobre o empreendedorismo: uma análise crítica na perspectiva da economia das organizações. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 7, n. 1, p. 65-80, 2014.

BLANCHFLOWER, D. G.; OSWALD, A. J. What makes an entrepreneur. **Labour Economics**, 1998.

CAMARGO NETO, R. P, BARBOSA, M. N; ORELANA, V. S. Q; MENEZES, G. Condicionantes do Empreendedorismo no Brasil: uma análise regional. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 11, n. 4, p. 447-466, 2017.

CANTILLON, R. **Essay sur la Nature du Commerce en Général**, Takumi Tsuda (ed.). Kinokuniya bookstore Co. Tokyo. 1979.

COSTA, R. V. Introdução à edição em português. *In*: SCHUMPETER, J. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Editora Nova Cultural, 1997.

FAIRLIE, R. W.; ROBB, A. Families, human capital, and small business: evidence from the characteristics of business owners survey. **Industrial and Labor Relations Review**. 2007.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - microdados**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 10 mar. 2021.

HAMMARSTEDT, M. Predicted earnings and the propensity for self-employment. **International Journal of Manpower**. 2009.

LEE, S. Y; FLORIDA, R; ACS, Z. Creativity and Entrepreneurship: A Regional Analysis of New Firm Formation. **Regional Studies**, [S. l.], v. 38, n. 8, p. 879-891, 2004.

MARSHALL, A. **Princípios de economia**: tratado introdutório. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MARTES, A. M. B; Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. **Revista de Economia Política**, 2010.

MENEZES, G. R. **Ensaio Sobre Economia do Empreendedorismo**. 2015.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2015.

MENEZES, G.; QUEIROZ, V. S.; FEIJO, F. T. **Determinantes do empreendedorismo no Brasil: uma análise da escolha ocupacional e dos rendimentos**. ENABER. 2015.

PAES, N. N; NETO, R. P. C; MORAES, I. S; MENEZES, G. R. DETERMINANTES DO EMPREENDEDORISMO NO RIO GRANDE DO SUL. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 23, n. 2, p. 59-68, 2019.

SAY, J. B. **A treatise on political economy or the production, distribution and consumption of wealth**. Augustus M. Kelly Publisher, New York, USA. 1971.

SCHUMPETER, J. A. The Theory of Economic Development. **Harvard University Press, Cambridge, MA**. 1934.

WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric analysis of cross section and panel data**. MIT Press, 2010.